

NOTAS E REFLEXÕES

REFLEXÕES SOBRE A GUERRA NA UCRÂNIA: NOVAS ILUSÕES OU VERDADEIRAS PROMESSAS PARA A SEGURANÇA EUROPEIA?

EVANTHIA BALLA

eballa@uevora.pt

Doutorada em Ciência Política e Relações Internacionais (Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa), é Mestre em Política Internacional (Universidade Livre de Bruxelas) e Mestre em Estudos Europeus (Universidade de Reading), Licenciada em Ciência Política e Administração pública (Universidade de Atenas). Alumni do Georgetown University Leadership Seminar. É Professora Auxiliar na Universidade de Évora (Portugal) e Diretora do Mestrado em Relações Internacionais e Estudos Europeus. É colaboradora do Centro de Investigação em Ciência Política. O principal foco de investigação é a integração europeia e a Política Externa e de Segurança Comum da União Europeia. É autora de livros e inúmeros ensaios e artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais.

No dia 24 de fevereiro a invasão da Ucrânia pela Rússia coloca fim a um período de três décadas de uma 'paz fria', como descrito por Bugajski (Bugajski 2004). Na realidade, após o fim da guerra fria, o Oriente e o Ocidente distanciaram-se sistematicamente. Entre 1999 e 2020 a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), desconsiderando as promessas verbais que a administração americana sob a liderança de George Bush tinha dado à Rússia de que a Organização não iria ultrapassar a fronteira oriental de uma Alemanha unida, avança para um grande alargamento, inclusive integrando países que fazem fronteira com a Rússia, como a Letónia e a Estónia. Por sua vez, Putin inicia uma estratégia sistemática e de longo prazo para recuperar a influência russa sobre os seus antigos satélites e limitar a presença e influência ocidentais em regiões consideradas chave para sua segurança.

Neste cenário, a União Europeia (UE) tem permanecido 'uma bela adormecida', utilizando o termo que o ex-Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, empregou para caracterizar a 'Cooperação Estruturada Permanente' entre Estados Membros da União, isto é, não tendo demonstrado esforços análogos aos desafios que a rodeiam no domínio de segurança e defesa (Juncker 2017).

A União depara-se, assim, com uma nova realidade trágica e inesperada, ou como Timothy Garton Ash, o conhecido historiador e professor de Estudos Europeus da Universidade de Oxford relata, 'vestida apenas com os fragmentos das nossas ilusões